

MÚSICA E CULTURA NAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS EM AMBIENTE HOSPITALAR

Rita de Cássia Silva Cardoso¹

Eudes Oliveira Cunha²

RESUMO

Este texto analisa o ensino de música com enfoque nas tradições culturais do Nordeste a partir de uma experiência com crianças submetidas à Terapia Substitutiva Renal e Oncologia em hospitais de Salvador. As práticas musicais, inspiradas na diversidade de manifestações populares, demonstraram intensa participação dos discentes e evidenciaram os sentidos da tradição oral vividos e compartilhados pelos atores no ambiente hospitalar.

*

O objetivo deste artigo é analisar a experiência de ensino de música com enfoque nas tradições culturais do Nordeste, desenvolvida no contexto hospitalar, com alunos submetidos à Terapia Substitutiva Renal e Oncologia nas enfermarias do Hospital Geral Roberto Santos e Hospital Martagão Gesteira, em Salvador.

Assim, este estudo emerge das nossas práticas de ensino nas classes hospitalares vinculadas à Secretaria Municipal de Educação de Salvador. Nessa modalidade de ensino, é ofertado atendimento educacional para discentes em tratamento de saúde, em sua maioria, impossibilitados de frequentar a escola regular.

A condição de adoecimento do nosso público de atendimento faz com que o nosso cotidiano de trabalho seja distinto de outros contextos educacionais. Lidar com alunos de diferentes enfermidades e suas

¹ Professora mestra vinculada à Secretaria Municipal de Educação de Salvador. E-mail: cassicas@gmail.com

² Professor doutor vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano e à Secretaria Municipal de Educação de Salvador. E-mail: eudesocunha@gmail.com

limitações, leva-nos a reflexões e elaboração constante de atividades que precisam ser adaptadas, a partir do quadro clínico e do espaço de atendimentos, a exemplo da própria sala de aula do hospital, leitos ou espaços das brinquedotecas.

Ao considerar que os alunos das classes hospitalares de Salvador são provenientes de diversas regiões da Bahia, para fins desta proposta de ensino, recorreu-se à concepção de cultura popular fundamentada na ideia de manifestações culturais regionais expressas na oralidade nordestina. Portanto, o conceito de Tradições Culturais do Nordeste ganhou centralidade nas reflexões e práticas realizadas nas aulas de música em leitos hospitalares da capital soteropolitana.

Conforme Cascudo (2006, p. 27), “[...] entende-se por tradição, *traditio*, *tradere*, entregar, transmitir, passar adiante, o processo divulgativo do conhecimento popular ágrafo”. O autor considera que a Literatura Oral brasileira é composta dos elementos trazidos das três raças – indígenas, portugueses e africanos –, para a memória e uso do povo atual, e que as tradições mantêm vivas as manifestações populares provenientes dos conhecimentos passados através da literatura oral.

As tradições culturais se referem a uma herança cultural e nos conduz a pensar em crenças, práticas, valores, hábitos, rituais, que quando inseridos no contexto escolar trazem à memória, saberes, maneiras de pensar e de viver. Portanto, a aplicabilidade desse tema impactou diretamente no sentimento de pertencimento e de identidade dos alunos hospitalizados, ressignificando e desmistificando os equívocos dos conhecimentos herdados através dos tempos, de forma descolonizada e imoderada. De acordo com Cascudo (2004, p. 710), “[...] a cultura popular é o saldo da sabedoria oral na memória coletiva”. Nessa perspectiva, o autor afirma:

A Memória é a Imaginação do Povo, mantida comunicável pela Tradição, movimentando as Culturas, convergidas para o Uso, através do Tempo. Essas Culturas constituem *quase* a Civilização nos grupos humanos. Mas existe um patrimônio de observações que se tornam Normas. Normas fixadas no Costume, interpretando a Mentalidade popular (CASCUDO, 2013, p. 11).

Dessa forma, deduz-se por tradição aquela informação que é passada de forma sucessiva de uns para os outros, através dos tempos, e que ficam conservadas na memória seguindo a linha da oralidade.

As Tradições Nordestinas são muito diversas em seus elementos: são cores, gostos, cantos, danças e ritmos que nos inspiram uma profusão de atividades criativas e de fácil aplicação nas classes hospitalares.

De acordo com as educadoras Hentschke e Del Ben (2003, p. 181), as funções da música no contexto escolar são de proporcionar às crianças, adolescentes e jovens a “apropriação, transmissão e criação de práticas músico-culturais como parte da construção de sua cidadania”. Dessa maneira, as autoras salientam ainda que o “objetivo primeiro da educação musical é facilitar o acesso à multiplicidade de manifestações musicais da nossa cultura, bem como possibilitar a compreensão de manifestações musicais de culturas mais distantes” (HENTSCHKE; DEL BEM, 2003, p. 181). Por conseguinte, o trabalho com música pode favorecer a construção de identidades dos alunos, os processos de interação social e o desenvolvimento de habilidades próprias do fazer musical.

Nesse sentido, propomos que se ofereça diversidade de saberes musicais, que envolva desde os aspectos mais técnicos da música até mesmo a multiplicidade de grupos culturais, seus diferentes gêneros e estilos musicais, os quais podem estar presentes em sala de aula. Dessa maneira, o professor de música “fortalecerá os traços culturais já existentes e também poderá fazer com que entendam e respeitem os gostos e a cultura de outras pessoas” (SOUZA; JOLY, 2010, p. 101).

Para atuar de forma adequada nesses espaços, é fundamental que o profissional tenha sensibilidade e reflexão constante sobre a eficácia das práticas aplicadas, além da flexibilidade e agilidade para possíveis mudanças de adaptação.

As finlandesas Koivisto e Kivijärvi (2020) defendem que a reflexão antecipada, ativa e consciente que ocorre antes, durante e depois das aulas de música nas enfermarias pediátricas fornece ao educador musical um caminho para aprofundar e transformar suas ideias pedagógicas nesse contexto, o que na prática quer dizer pensar em toda a ala como espaço pedagógico, bem como entender que todos os relacionamentos dentro da ala têm importância antes, durante e depois do horário real: cantando, tocando, improvisando ou ouvindo música juntos (KOIVISTO; KIVIJÄRVI, 2020, p.39). As autoras ainda reiteram a importância do olhar sensível do Educador

Musical dentro do contexto hospitalar através do “tato pedagógico”³ para melhor aplicabilidade das suas práticas.

Ao considerar a heterogeneidade cultural dos alunos de classes hospitalares, as aulas foram preparadas levando em conta os contextos nos quais os alunos são provenientes, seus costumes, sua história ancestral e seus gostos musicais. Assim, optamos por apresentar, progressivamente, manifestações culturais diversas, que envolvessem culturas locais, de forma que pudessem ampliar o repertório musical dos discentes.

Propomos um olhar mais crítico sobre esse pluralismo, para entender de que forma essa vivência cultural, trazida pelos próprios alunos e seus familiares, reflete no processo de aprendizagem e na construção identitária do aluno hospitalizado.

Inspirado nessa diversidade de saberes, este projeto visou trabalhar com a valorização e a ressignificação da cultura popular como estratégia pedagógica para transmitir não só conhecimentos em música, mas interligar com outras áreas do saber, visando um avanço interdisciplinar no ensino e o reconhecimento da identidade das crianças através de suas memórias culturais e afetivas.

As crianças atendidas do Hospital Geral Roberto Santos se encontram em Terapia Substitutiva Renal e as crianças atendidas no Hospital Martagão Gesteira são portadoras de diferentes tipos de câncer. A qualidade e a perspectiva de vida das crianças portadoras dessas enfermidades representam um grande desafio entre seus familiares e amigos. A rotina de exames e a permanência em hospitais afetam intensamente o desenvolvimento psicológico, cognitivo, afetivo e social dessas crianças. Diante disso, atuar lecionando música nesses ambientes, tanto naqueles de tratamento oncológico quanto naqueles de tratamento renal, é um trabalho que exige bastante inventividade e capacidade de produzir respostas rápidas às demandas que surgem no cotidiano dos hospitais.

Como em sua maioria são provenientes de diversas regiões da Bahia, os alunos que frequentam essas classes, evidentemente, já chegam no hospital com conhecimentos que são próprios da sua cultura, dos seus espaços escolares e familiares.

3 Tato pedagógico é como se denomina a junção de três capacidades: ser comunicativo, saber ouvir e relacionar-se com o outro.

Em leitos coletivos, a troca costuma ser produtiva, pois o diálogo entre eles proporciona a criação de espaços de diversidade cultural, fundamental para a condução dos processos de ensino e a garantia de um currículo escolar amplo. As possibilidades de contação de histórias relacionadas à música e a proposição de repertório por parte dos alunos podem ser também formas de transformação do ambiente hospitalar, normalmente frio e marcado por situações que envolvem medo e dor, que pode ser preenchido com memórias das manifestações culturais, sonoridades de músicas tradicionais da cultura oral e brincadeiras populares, por exemplo.

E foi pensando em levar para os leitos conteúdos que dialogassem com a identidade cultural dos alunos, que desenvolvemos diversas práticas ao longo de 2019 nos dois hospitais. A maioria delas estava associada a atividades laborais que representam a realidade e a memória cultural dos docentes da classe hospitalar de Salvador, de modo que pudessem ressignificar a memória afetiva através dos sons, dos hábitos, dos cheiros e das canções passadas de geração em geração por intermédio da oralidade e da labuta do dia a dia.

Um dos temas que mais impactaram os alunos das classes hospitalares foram os Cantos de Trabalho (cantos de pilão para a atividade de pisar o milho ou o café, cantos do lavrador ou da peneira da farinhada), prática tradicional que ajuda a amenizar uma rotina pesada de grande esforço físico, comum no dia a dia do povo rural brasileiro, através da música sincronizada com o ritmo do trabalho.

Em outro momento, com foco na diáspora africana e com o objetivo de contextualizar o período histórico da época da escravidão, foi apresentada às crianças a labuta da mulher preta no trabalho de ganho desde o período colonial, representada nas aulas de música pelas Ganhadeiras de Itapuã, grupo criado em 2004 a partir da cultura do trabalho de ganho das mulheres negras de Itapuã. Vale ressaltar que foi no período colonial que o famoso acarajé começou a ser comercializado nas ruas de Salvador. Essa tradição se perpetuou nos tabuleiros das ganhadeiras e está presente até os dias de hoje, servindo como fonte de renda para várias mulheres afrodescendentes.

Não era difícil encontrar quem tivesse uma casa de farinha na família, um pilão, ou fosse filho, neto ou sobrinho de uma baiana de acarajé. Dessa

forma, também era comum desenvolver uma relação afetiva e íntima com o tema, o que ampliava a motivação e o envolvimento das crianças para as atividades das aulas de música.

Portanto, diante do nosso cotidiano em classes hospitalares, percebemos a importância de levar a cultura para as aulas de música nesses ambientes, através das vivências e da observação em relação à diversidade do universo cultural dos alunos, os seus sotaques, sua forma de falar e de vestir, os hábitos e conceitos vindos de diversas regiões da Bahia, inclusive as mais remotas e pouco conhecidas.

A temática das Tradições Culturais nos leitos hospitalares ampliou a participação da família, o envolvimento dos mais velhos, enriqueceu o debate acerca da história, dos costumes e dos saberes, além de promover ampliação do repertório musical através das cantigas trazidas por pais, avós e tios que se encontravam naquele ambiente. Essa troca de conhecimentos evidenciou o sentido da oralidade passada através dos tempos e criou um ambiente de descontração compartilhado por todos no hospital.

A experiência demonstrou que metodologias do ensino de música, ligadas ao universo cultural dos alunos, proporcionam melhores respostas e interação desses discentes nas atividades musicais. Observamos, através deste tema, a motivação das crianças para as atividades das aulas de música, o que aponta para a importância da cultura popular como ferramenta pedagógica para realimentar as realidades, o pertencimento e a ancestralidade, usando, como principal condutor das atividades, as tradições culturais no ensino de música no referido contexto.

REFERÊNCIAS

CASCUDO, L. C. **Civilização e cultura**: pesquisas e notas de etnografia geral. 1. ed. São Paulo: Global, 2004.

____. **Literatura Oral no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Global, 2006

____. **Tradição, ciência do povo**: pesquisas na cultura popular do Brasil. 2 ed. São Paulo: Global, 2013.

HENTSCHKE, L.; DEL-BEN, L. Aula de Música: do planejamento e avaliação à prática educativa. In: _____. (Orgs.). **Ensino de música**: propostas para agir e pensar. São Paulo: Moderna, 2003, p. 176 -189.

KOIVISTO, T-A; KIVIJÄRVI, S. The potential of embodiment for music educator's pedagogical interation. **Nordic perspectives**, p. 27-46. Oslo: Norwegian Academy of Music. Disponível em: <https://nmh.brage.unit.no/nmh-xmlui/bitstream/handle/11250/2651482/Pedagogical_tact_in_music%20_ducation%20in_the_paediatric_ward_Koivisto_and_Kivijarvi.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28 de jun. de 2020.

SOUZA, C. E.; JOLY, M. C. L. A importância da Educação musical na Educação infantil. **Cadernos da Pedagogia**. São Carlos, Ano 4, v. 4, n. 7, p. 96 -110 , jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/180/106>>. Acesso em: 05 de jul. de 2019.